ANO 1.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1921 N.º 185

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

LANDRU, o acusado de onze assassinios de mulheres, já está sendo julgado em Versailles. Todos os jornais franceses vincam a nota da sua impassibilidade perante o tribunal.

—Sou culpado dos crimes que me assacam? E' aos juizes que compete prová-lo mais do que a mim defender-me.

Está nesta disposição de espirito o celebre Barba-Azul de Gambais.

Antes do julgamento, porém, fez certas confidencias a um medico, em momentos de bom humor. Disse-lhe, por exemplo:

—Doutor: o mundo é habitado por gente muito má. Preferiria viver no outro mundo em companhia do Padre Eterno. Desde que nasci só tenho experimentado dissabores.

E depois de se recolher uns minutos, numa transição brusca, exclamou:

—De que me acusam? De ter queimado doze mulheres? Porque não encontraram uma só cabeça entre doze criaturas?! Que teria eu feito delas? Não é tão facil como isso fazer desaparecer tantas mulheres! De resto eu só tenho uma cabeça. E' impossivel cortarem-me doze. Não sou nenhuma hidra...

* * *

NA linha de Cascais, linha de turismo por excelencia, está-se notando a ausencia de iluminação nas carruagens de todas as classes.

Esperamos que essa falta imperdoavel seja remediada com a rapidez possivel. Porque não ha-de a Sociedade Estoril iluminar os seus comboios, de forma que torne possivel a cada viajante descortinar as feições do vizinho do banco fronteiro?

* * *

TODOS os engenheiros do porto de Lisboa pediram ontem a demissão dos seus logares, procurando o sr. ministro do Comercio para lhe declarar que o faziam por considerarem incompetente para dirigir e administrar o mesmo porto uma comissão de dois bachareis em direito e um jovem engenheiro com pratica de trabalhos maritimos... na Suiça.

* * *

NA tesouraria da Alfandega de Lourenço Marques deu-se um desfalque de 16.000 libras. Com certeza não foi obra de qualquer faminto, mas sim de algum *cavalheiro* cujos prazeres o levaram á deshonra. Pelo menos, cá na metropole, é esta a escala do crime.

* * *

A COLONIA belga celebra, no dia 11 do corrente, o aniversario do armisticio com um banquete, no restaurante «Montanha».

* * *

SEMPRE irá ávante o proposito de reduzir as despesas, nos diferentes ministerios? E' necessario proceder com cautela, aliás o Estado fica sem dedicações.

* * *

EMILIA de Sousa Costa publicou o quinto volume da sua *biblioteca infantil—Polichinelo no Minho*. A edição, que é bastante cuidada, pertence á Livraria Classica Editora. As ilustrações são de Alfredo Morais. A leitura propria para cativar a curiosidade das crianças. Recreia e educa.

Acção Moral

A carta do sr. patriarca ao sr. presidente da Republica — documento inspirado numa doutrina que as paixões não dominam, porque as domina a elas—veio apontar um dos problemas vitaes de cuja solução depende não só o futuro da Republica, mas a existencia da propria nacionalidade.

Falta em Portugal uma educação. Falta em Portugal uma disciplina de consciencias. Falta em Portugal uma cultura.

Esta triplice lacuna deixa os homens á mercê dos seus instintos, como joguete de sugestões vindas do inferno. A escola, com pena o reconhecemos, luta com insuperaveis dificuldades para levar a juventude á compreensão do dever.

A rua entregue ao torvelinho dos ventos contrarios que a agitam, procede com inteira liberdade, baixando a sciencia das academias, gabinetes e laboratorios á condição de serva da ignorancia, senão da malvadez. Encontra-se aberto o campo para as peores inspirações, para as audacias patibulares.

Como as virtudes do caracter, a firmeza das opiniões, as palavras viris e justas não acham uma atmosfera salubre que as acolha com simpatia, logo a hipocrisia, as atitudes ambiguas, o silencio comodo ou o desanimo que encobre a covardia, encontram muita gente que se socorre deles para se garantirem a tranquilidade que a sua timidez ou o seu medo necessitam para ronronarem como os gatos.

Havia antigamente no nosso povo uma sinceridade natural que imprimia ao seu trato um encanto que muitos estrangeiros nos invejavam. Hoje não é assim. Os simples encontros de pessoas que costumavam falar-se com bonhomia e familiaridade, reveste-se de cautelas e melindres que só geram suspeitas.

O pensamento reserva-se, cohibe-se, usa de rodeios para não se manifestar. O culto da verdade não tem adeptos nem crentes. Tanto se disse que a mentira era saborosa como um licor que os mentirosos pululam. São eles que envenenam o ar que respiramos.

As novas gerações, não achando quem as ensine, quem lhes indique o caminho que hão de palmilhar para que o erro as não conduza a qualquer despenhadeiro, tomam a vida como um curso de materialismo facil.

A conquista do prazer representa para elas o extremo das suas ambições.

Na ocasião em que Portugal tinha de vencer as maiores provações da sua historia, encontra-se em tal miseria moral que nem ao menos tem força para manter o sentimento da sua velha dignidade.

TARDE DE TOUROS

—Leve-me ao Campo Pequeno.
—Só duma vez?!

BOATOS, boatos, boatos. Como indice da actividade dum povo que vive quasi sufocado num diluvio de palavras, nada mais elucidativo. Esperemos que chegue uma hora em que o trabalho nos salve desta infecção. São os ociosos que tanto se esmeram em perturbar os credulos e ignorantes. Se fosse possivel, sem grave transtorno, obrigá-los a viver só do produto das suas invenções, talvez a vida se barateasse...

* * *

O TERRIVEL descarrilamento de hoje perto de Aljustrel, provocado não se sabe ainda por quem, demonstra com uma evidencia sangrenta, o espirito de perversidade que já domina infelizmente muitas cabeças de portugueses.

Onde se terá refugiado aquele sentimentalismo caracteristico da raça que, segundo a frase-cliché, fazia parte preponderante da alma nacional?

* * *

QUE ha doença suspeita, que não ha doença suspeita... Emquanto uns afirmam que numa rua de Lisboa se manifestaram casos epidemicos, o sr. dr. Ricardo Jorge garante que não ha motivo para sustos.

Assim seja. Mas deve haver, pelo menos, motivo para se olhar cuidadosamente pelo assunto e, sobretudo, para gritar a uma grande parte da população alfacinha que faz muito mal em não lavar a cara, nem a casa...

* * *

HA três dias que os nossos telefones não funcionam. De quando em quando as campainhas fazem ouvir a sua voz. Tomamos o auscultador e uma menina pregunta:

—E' do 3195?

—E', sim, senhora!

—Está bem.

Para nós é que está muito mal porque, apoz estes curtos dialogos, os telefones regressam á sua mudez de criaturas a quem convidassem para formar governo.

* * *

NOTICIAS da provincia dizem-nos que correm constantemente boatos terroristas sobre imaginarios acontecimentos em Lisboa.

Não podem as autoridades administrativas intervir no assunto para acalmar os animos inquietos?

* * *

O SR. ministro da Instrução, que está tarde foi cumprimentado por uma numerosa comissão de professores dos liceus, pensa em proceder a uma serie de reformas no ensino secundario e primario.

* * *

NA estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste compareceram pelas 17 horas os srs. presidente do ministerio, comandante da G. N. R., comandante da guarda fiscal, Serrão Machado, e uma força de infantaria da Guarda Republicana, a fim de aguardarem a chegada do vapor que conduz os feridos do descarrilamento de Aljustrel.

Na mesma estação foi instalado um posto de socorros sob a direcção do dr. Salgueiro.

Magazine

"Sport" feminino

O sport mais activo das raparigas entre nós consiste nos torneios de «tennis», ainda com a agravante de, nos ultimos anos, as melhores tennistas não terem tomado parte nêles por um ou outro motivo. O maior numero de raparigas que tomam parte nos nossos raríssimos torneios são estrangeiras.

Se se propuzesse entre nós, já não diremos o mesmo que em França e em Inglaterra, mas ao menos uma organização feminina sportiva elementar, a maior parte dos papás e das mamãs levantariam as mãos ao ceu, clamando contra a imoralidade.

As raparigas, entre nós, não andam de bicàcleta porque a opinião considera um tal meio de condução muito feio para as meninas.

Seria no entanto duma grande utilidade para a nossa gente nova, cansada, magra, para as nossas crianças que parecem velhinos no seu definhamento, que se seguisse o exemplo da America, da Inglaterra e da França, organizando jogos e concursos, onde o corpo alcançasse o desenvolvimento e a beleza a que têm direito, sem a qual o espirito acaba por definhar e imbesilizar-se.

Nos ultimos grandes concursos realizados entre a França e a Inglaterra, as raparigas inglesas alcançaram grandes vantagens sobre as francesas. Uma delas, miss Lines, bateu o «record» do mundo da velocidade, na corrida das 100 jardas. O desafio de «foot-ball» foi nulo, 0-0. Este resultado foi devido mais á sorte das francesas e pouca sorte das inglesas, que ao bom jogo daquelas.

A França reclama uma organização melhor do «sport» feminino. Comtudo não pode dizer-se que ela não tenha conseguido já muito, nesse sentido.

Inundações

Emquanto a Europa gosa duma estiagem que lhe permite prolongar os costumes do verão, ao mesmo tempo, vai causando sérios cuidados aos agricultores, em outros continentes há inundações, de que as mais desastrosas a que estamos habituados não podem dar-nos sequer uma pálida ideia.

Em Britannia Beach, no Canadá, próximo de Vaucouver, a força das aguas foi tal que de 114 casas, 50 foram arrazadas e levadas. Desapareceram muitas pessoas e duas pontes do caminho de ferro ficaram destruidas. A' cidade de Vaucouver só pode chegar-se de barco. A cidade de Fraser está tambem isolada; em volta dela, 10:000 ares de terreno estão cobertos por seis pés de agua.

Estas pavorosas inundações são devidas ás chuvas que caem ininterruptamente de há um mês para cá, e ao derretimento das abundantes camadas de neve que têm caído nas regiões elevadas.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

EM ARMAZEM
Parafusos para vinho
com aparelho universal
Legitimos Mabille
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—AVENIDA DA LIBERDADE—37
LISBOA

VIDA DESPORTIVA

OS DESAFIOS DE DOMINGO

O Bemfica ganha a "Taça Associação" triunfando do Casa Pia por 4 a 3, depois de 2 horas de jogo

No esplendido campo do «Sporting Club» de Portugal realizou-se domingo a final da «Taça Associação».

Quando entrámos no campo o aspecto era deveras surpreendente. Não se via um logar vago em volta do retangulo do jogo.

Preparamo-nos para vêr a luta dos dois finalistas desta «Taça».

O «Bemfica» falta-lhe toda a asa direita, que é substituida por Mario e Manuel Crespo.

O desafio principia, saíndo o «Bemfica», que se aproxima da defesa contraria, mas sem resultado. O «Casa Pia», por sua vez, faz tambem uma incursão ao campo dos vermelhos, mas a bola vai fóra; Vieira dá a saída e os seus companheiros de novo avançam com rapidez sobre as rêdes dos casapianos.

A defesa, atenta, alivia; Victor segura e passa a Alberto Augusto, que se escapa a Nunes. Este, porém, atira-se ao chão na frente de Alberto. Marcado o castigo, Fausto lança a bola para Crespo e este, rapido, passa-a a Mario e com o peito marca o 1.º «goal». A bola gira agora sobre o campo do «Bemfica». O «Casa Pia» procura empatar e domina por momentos, mas a defesa do «Bemfica» não desanima e defende-se com alma. O ataque é que parece apatico, chegando mesmo a atrapalhar-se. Pinho e Gomes chegam a meio campo e aí cortam bastantes avançadas.

Oliveira, com uma energia extraordinaria, dá o exemplo aos seus homens.

Cruz, que temos visto jogar a meio defesa e está jogando ao centro do ataque, recebe a bola de Oliveira e escapa-se com ela.

Junto das traves faz uma bonita viragem e a bola entra. Mas tinha-se ouvido o apito para marcar a «mão» de Pimenta.

Mas Oliveira não deixa perder este ponto e com ele o empate.

O arbitro andou mal, a nosso ver, pois devia ter validado a bola de Cruz, visto que quando se ouviu o apito já a bola estava dentro e, portanto, a grande penalidade não surtiu efeito.

Mais umas avançadas e termina a 1.ª parte por 1 a 1.

Na 2.ª parte o jogo torna-se mais movimentado, de parte a parte.

As avançadas repetem-se, num e noutro campo, com alma e rapidez, mas as do Bemfica tornam-se mais perigosas, e Ribeiro, segundo nos pareceu, marca o 2.º ponto.

Calorosas ovações, o que prova que o Bemfica continua a ser o club mais popular de Lisboa. Pouco depois, Cruz, do Casa Pia, estabelece de novo o empate. A energia redobra. Ambos os «teams» trabalham para ganhar.

Um ataque mais cerrado do Casa Pia origina uma penalidade junto dos 18 metros.

Pinho aponta e marca o 3.º e ultimo «goal» para os seus. Pouco depois o Bemfica, com uma grande penalidade, faz novo empate. Alguem, do nosso lado, cheio de entusiasmo, rasga o chapeu. Outro declara:

—Isto hoje só acaba quando já se não vir a bola.

Mas os jogadores estão extenuados e o desafio termina empatado por 3 a 3. Depois dum pequeno descanso escolhe-se de novo o campo para mais 30 minutos de jogo. E' o Bemfica que investe com as rêdes adversarias, Crespo, Ribeiro e Mario combinam bem. Os esforços multiplicam-se e Mario consegue o 4.º e ultimo *goal* para o Bemfica e com ele a Taça Associação da epoca de 1921-22. Os casapianos estão positivamente exgotados pelo esforço dispendido e deixam-se dominar. O desafio termina com a vitoria do velho Bemfica por 4 bolas a 3.

O publico invade o campo e leva os seus favoritos em triunfo até junto da direcção da A. F. L. que faz entrega da Taça Associação. Oliveira, capitão do Casa Pia, sauda Vitor Gonçalves, campeão do Bemfica, seu leal vencedor, soltando um viva ao Bemfica correspondido pela assistencia. O desafio foi dos mais animados.

Dos 22 jogadores em campo não especializamos nenhum, pois todos deram o maximo do esforço para alçançar a vitoria para o seu club.

A arbitragem de Rogerio Peres fraquejou um pouco.

No proximo domingo inicia-se o campeonato do Sporting contra o Internacional, e do Imperio contra o Bemfica no Campo Grande.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140
Bem-estar Alegria COLISEU DOS RECREIOS Comodidade Entusiasmo

Abertura da estação de inverno
e Exposição das ultimas novidades italianas e francesas adquiridas pelo nosso delegado especial na
Feira Campionaria de Milão de 1921
Vejam as exposições semanais da
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, L.DA
Rua Garrett, 8 a 18
TELEFONE C. 699

Mundanismo

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Como era de esperar resultou brilhantissima a primeira recita da moda da actual companhia de circo. A sala estava completamente cheia, por isso, se torna dificil dar uma nota completa, contudo recorda-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

Condessa de Vil'Alva, D. Eugenia de Ornellas Bruges de Oliveira, D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, D. Maria Luciana da Fonseca Medeiros, D. Maria das Dores Cisneiros da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester; D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Ferreira Vianna, D. Tereza Perestrello d'Orey Ferreira Pinto Basto, Madame Machado Vieira, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida; D. Alice Viana Serzedello. D. Mariana Barbosa da Cunha Soto Maior Riccou, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Silvana da Fonseca, D. Isabel Lallemant, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Agenda

Hoje a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» em S. Carlos, primeira representação «reprise» da peça «Os Lobos», original de Francisco Lace e Correia de Oliveira, nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «D. Afonso VI» e «Sol de Aldeia» e na «soirée» elegante do Cinema Condes, e ámanhã de tarde na «matinée» do Cinema Condes e á noite nas recitas da moda dos teatros Avenida, com mais uma representação da linda opereta «Flores da Noite», brilhante desempenho da companhia Satanel-Amarante; Eden, com a chistosa revista «Pau de Dois Bicos», e no Salão Foz, com a engraçada revista «Bichinha Gata».

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Ornellas Bruges de Oliveira, D. Tereza Mendes de Almeida Bello, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura de Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina da Ponte e Horta Gavazzo da Nobrega de Lima, D. Maria Carolina de Meyreles e D. Maria da Gloria Queiroga Valentim Carvalhal.

E os srs.:

General conde de Bomfim, D. Luiz de Vasconcellos e Sousa, D. Carlos de Noronha, dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, dr. Luiz Roquette Soares de Albergaria, Manuel José Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), Pedro de Barbosa Falcão Cotta de Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Pedro de Carvalho Monteiro e Rafael Colares Gavazzo.

Em viagem

Regressou de Paço d'Arcos, com sua esposa a sr.ª D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, o nosso collega na imprensa sr. dr. Caetano de Abreu Beirão.

—Acompanhado de sua familia regressou de Cascaes o sr. Carlos Lamarão.

—Regressou hoje de Paço d'Arcos, com sua esposa, o sr. dr. Caetano da Veiga Beirão.

—Esteve em Lisboa, tendo regressado á sua casa da Figueira da Foz, o sr. Alfredo Ferreira Pinto Basto.

—Regressou de Paris a sr.ª baronesa de Alcochete.

—Da praia da Granja regressou a Lisboa, o sr. D. José Burnay Morales de los Rios.

—Com sua interessante filha regressou hoje de Paço d'Arcos, a sr.ª D. Margarida de Castello Branco (Pombeiro).

—Partiram hoje para Paris os gentis filhinhos do nosso collega na imprensa sr. Tomás d'Eça Leal.

Doentes

Encontra-se já livre de perigo a sr.ª D. Maria Perpetua de Mascarenhas Valdez, esposa do sr. general Aires Pinheiro de Mascarenhas Valdez.

Regressaram já da Figueira da Foz á sua casa em Lisboa os srs. viscondes de Maiorca.

—Com sua gentil filha e filho, regressou do Gradil, a senhora condessa de Oeiras.

—Regressaram de Cintra, com sua gentil filha, noras e filhos, os srs. condes do Cartaxo.

—Do Mont'Estoril regressou com sua irmã a senhora D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, o ilustre clinico sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco.

—Deve regressar na proxima segunda feira de Cascais, á sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros e de seus gentis filhinhos Luís Augusto e Miguel, o nosso colega do «Correio da Manhã», sr. Luís Trigueiros.

—Os srs. marqueses da Praia (D. Maria Ana e Antonio), regressaram de Cascais.

—Regressou de Cascais com sua esposa a senhora D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

Eden Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia Nascimento Fernandes
PAU DE DOIS BICOS
A revista triunfante
Muitos numeros bisados
A melhor companhia
SEGUNDA-FEIRA:
Espectaculo a favor dos artistas e demais empregados prejudicados no incendio do Gimnasio.

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

O RIO

A azenha range, a agua soluça,
E a roda gira, enorme e lenta;
Um choupo á beira se debruça;
A noite escorre, nevoenta.

E a azenha range humida magua,
E a roda gira, enorme e grave;
Em seu cantar soluça a agua
Estranha dôr em tom suave.

E a agua soluça, a azenha freme
Num murmurar que a noite apura.
Lembra, de longe, um grande leme
De velha nau tristonha e escura.

.....

E a azenha murmura, confrange;
A agua soluça; mas eu vejo
Que de saudade a azenha range
E a agua suspira de desejo.

Em vão se casa essa harmonia;
Em vão a espuma beija a roda;
Uma—o futuro a inebria;
Outra—o passado a enerva toda.

.....

Dentro, no lar, crepita a lenha;
E diz a velha ao companheiro:
«Estamos mais velhos do que a azenha'
Ai como o tempo anda ligeiro!»

.....

«Onde estará o nosso filho?
Ai, quem mo dera ter ao pé!»
—No olhar do velho fulge um brilho
E fita o lume, que não vê.

E a azenha range, a agua rola;
E a roda, lenta, no seu tedio,
Como um novelo, desenrola
Uma saudade sem remedio.

(Excerpto da composição dêste nome, do livro «Bucolica», proxima edição da «Seara Nova»).

Vieira de Almeida.

UMA PEÇA DE TEATRO

"OS LOBOS"

de Correia de Oliveira e de Francisco Lage

REAPARECEM HOJE NO TEATRO DE S. CARLOS

Não é, porventura, a peça que volve novamente á scena, depois de um exito brilhante, a afirmação circunscrita da vida, num dos seus extraordinarios e complicados problemas.

A personificação material reveste a alta psicologia de um povo, que, talvez com espirito aventureiro sacrificou os tipos superiores ao seu caracter voluvel e inconstante, aturdido de lendas, enternecido de lirismo.

No fogo fatuo de uma quimera queimou a sua melhor força, em lances arrojados de temeridade, por estranhos mundos, tão longe dos pincaros das serranias que o viram

Eduardo Pimenta
(Desenho de Almada Negreiros)

cer, tão afastado dos vales alastrando a vegetação luxuriante até á orla do mar misterioso e tentador.

Não teceram os autores uma intriga amorosa desfechando num banal episodio de vulgar adulterio.

Traduziram antes um conflito historico de finalização determinista.

Agarrados ao sólo uns ficaram como a rocha altaneira mergulhando a base dos duros afloramentos nas profundezas da terra, emquanto outros desfraldando o pano ao sabor dos ventos lá partiram por sobre as aguas revoltas e traiçoeiras a padecer seu tormento.

E na opinião dos dois consagrados autores, foram estes ultimos mal-aventurados os que trocaram — «boa capa por mau capelo».

Logo no primeiro acto se define nitidamente a intenção da tragedia.

Peza sobre todas as scenas o negrume ameaçador da tempestade.

As superstições, como na «Filha de Jorio», adejam agoirentas no ambiente em que se desenrola a acção.

Há episodios recorrentes para vincar ainda mais o simbolismo do drama:—a luta entre a terra e o mar.

No planalto os bons costumes, a tradição familiar, o respeito pelo Pai, chefe da casa, e vindo de longe, o genio do mal, o maritimo aventureiro que enfeitiça e perde as mulheres, porque lhes desperta a curiosidade aquele homem estranho tão habil e tão geitoso, ruivo nos cabelos e no nome, de olhos sedutores e falsos, tão «varios» como as ondas rasgadas pela quilha do navio que tripulou.

Como nas tragedias gregas, como no Frei Luís de Sousa notula-se de passo em passo o prenuncio da desgraça.

Se o lume se apaga na lareira é certo que a ventura fugiu e em breve o luto cobrirá de crepes os que até então viviam felizes numa doce paz virgiliana.

Mas ao lume apaga-o a agua.

O lume é a alegria da casa; e, quando ele se extinguiu na lareira dos serranos quem o abafou senão o «Lobo do mar» sentindo a mulher, fiadora da honra, já enleiada nas suas traças; e depois de possui-la, num momento de desvario, só pensando em ausentar-se, despreocupado da desgraça por ele provocada, como a onda que vem e vai numa inconstancia perpetua?

Mas espreita-o o «Lobo da serra», alucinado de loucura, sedento do sangue sugado nas entranhas ainda palpitantes das rezes por ele mortas, e surpreende o inimigo na grande scena do 2.º acto, quando ardida de desejos, abrazada de pecado, Agueda confessa a paixão que a assoberba, o ciume que a desnorteia, esgarçados os ultimos escrupulos e rendida ao desejo irresistivel de derivar na criminosa aventura.

Tambem incautos nós fomos para as longas jornadas, dominados pela tentação e de lá voltamos, muitos anos passados, numa desmantelada nau, a caminho de casa, cada vez mais pobres, mais atormentados e mais fatalistas.

Quando a vingança justiceira abate o «lobo do mar», o que representa o marido ultrajado senão a altivez da montanha, que é a ara sagrada erguida entre o ceu e a terra, firme e inabalavel de cujo seio borbulham as aguas fecundantes e em cujos planaltos a vida se expande em florações frutificando para dar o pão ao corpo e a alegria sã aos espiritos simples e bons?

Quem norteiar o seu gosto pelo teatro francês, afastando-se das normas genuinamente nossas, não procurando o filão inexgotavel da nossa vida tipica, não poderá interessar-se por peças que, embora marcadas com o cunho do regionalismo e de uma acção nada complicada, sem declamações resonantes e efeitos rebuscados dominam e perturbam quem possua uma alma verdadeiramente portuguesa, nem conseguirá sentir a beleza do simbolo expresso com tão suprema arte e realizado com tanto brilho pelos autores dos «Lobos».

Eduardo Pimenta

ENLEIO

Sinto-me triste, presa dum enleio,
Numa perturbação quasi infantil...
Apaga-me o olhar certo receio,
Ao divisar ao longe o teu perfil.

E se ás vezes, num sonho, devaneio
E levo aos labios o doce gomil
Da tua boca, o gesto fica em meio...
Enleia-me um medo pueril!...

Mas que enorme distancia nos separa...
Fica tão longe a tua boca... repara
No cortejo de duvidas fatais!...

—Eu não mitigo a sêde dos teus beijos...
Hei-de insurgir-me contra os meus desejos
E não tornar a ver-te nunca mais!

Sonetilho

Palida, olheiras pretas
Impudicas, maceradas,
Roxas, como as violetas,
Que tu vendes, ás molhadas.

Tens os beicitos em gretas,
Cortadas pelas geadas
E estendes as mãos inquietas,
Mãos de fome, desoladas.

No teu olhar magoado
Sente-se bem o pecado
Daquela que te vendeu

Pobre florinha da rua,
Miseravel, quasi núa;
Que sorte que Deus te deu!

Lena de Valois

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. C. 5063
Companhia dramatica
REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — ás 21 (9 horas) — HOJE
1.ª representação neste teatro do drama rustico em 3 actos
OS LOBOS
Original de
Correia d'Oliveira e Francisco Lage
Enscenação de Antonio Pinheiro
O sexteto executará nos intervalos musica portuguesa original do maestro Rui Coelho
6 — REPRESENTAÇÕES — 6

TEARO AVENIDA
FLORES DA NOITE
Satanella-Amarante

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
O MAIS BRILHANTE EXITO
HOJE
A notavel peça italiana em 3 actos de **Varaldo**
Apaixonadamente
MAGNIFICO DESEMPENHO
SCENÁRIOS NOVOS
ARTISTICA MISE-EN-SCÈNE

Schwalbach
* * * no * * *
Teatro
APOLO
HOJE
ás 21,15
HOJE
GATO POR LEBRE

Teatro São Luís
CONCERTO BLANCH
No proximo SABADO, 12, encerra-se definitivamente a assinatura para a proxima série de
10 --- CONCERTOS --- 10
DA
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH

NACIONAL *Telefone C. 2049*
HOJE — ás 21 horas — HOJE
Recita da Moda
EM PLENO EXITO
A peça historica
D. AFONSO VI
Original de
D. João da Camara

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,30
Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia LUCILIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES.
A peça de grande sucesso
SOL D'ALDEIA
A 17 do corrente — 1.ª representação da peça de OSCAR WILDE, **MULHER SEM IMPORTANCIA**, para estreia de
LUCILIA SIMÕES
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Principia hoje a venda avulso dos bilhetes para o concerto do proximo domingo, 1.ª da epoca, sob a regencia do MAESTRO FAO.

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emaus
HOJE ás 20,30 e ás 22,30 **Duas sessões**
Companhia OTELO DE CARVALHO
de qual fazem parte
Antonio Gomes (da Trindade), **Laura Costa** e João d'Assunção
Noite de permanente gargalhada com a famosa revista
Bichinha Gata...
de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira
musica de Wenceslau Pinto e Julio
UM BALÃO E UM CARRO ELECTRICO
em scena
Os Pelintras — A menina do invisivel — Harmonia Nacional
A mais preciosa e deslumbrante das peças da actualidade

A Cidade

Chá das cinco

Uma carta de Stendhal

Em 1892 aparece um volume de cartas de Stendhal a sua irmã Paulina, publicado por Mr. Lesbros Bigilion, segundo sobrinho do autor da Chartreuse. *Ultimamente, quasi trinta annos passados, aparece um segundo volume, composto da continuação dessas cartas, cedidas agora aos editores por mademoiselle Lesbros Bigilion.*

Afirmam os criticos que são estas publicações postumas que mais revelam a alma complicada de Stendhal, mixto de positivismo e quimera e de graça apaixonada e scepticismo.

Eis a tradução dum trecho duma dessas cartas, modelo espirituoso de paradoxal bom-senso:

«Actualmente, que já podes raciocinar, convido-te a que faças o exame successivo de tudo o que te ensinaram até aqui, para acreditares apenas (excepctuando unicamente a religião) no que te parecer acreditavel.

Há diversos graus de verosimilhança.

Podes apostar cem milhões contra um que o que vês existe.

Há mais de dez milhões a apostar contra um que Luiz XIV existiu, mas ha apenas dois milhões a apostar pela existencia de Clovis.

Já não deves apostar mais de oitocentos mil que Ptolomeu Philadelpho reinou no Egypto.

Ha sómente três ou quatro a apostar contra um que Nemrod existiu.

Ha um, finalmente, a apostar contra um, que Neoptolesno ensinou os gregos a cultivar o trigo.

Eis a unica maneira razoavel de acreditar.

Estuda bem todo o homem que te disser o contrario. Quanto a mim, estou convencido que esse homem terá qualquer interesse de enganar-te.

Chama-se virtude o habito das acções uteis a todos os homens.

Chama-se vicio o habito das acções prejudiciais a todos os homens.»

Maria de Carvalho

CAVALOS! CAVALINHOS!
——— no Coliseu dos Recreios ———
Os notaveis artistas PISSIUTI

O drama do Jardim do Tabaco

Foram hoje passadas buscas em casa de dois dos criminosos

O chefe Alfredo Maria, acompanhado do agente Antonio Teixeira, continuou hoje nas suas diligencias ácêrca da tentativa de burla e assalto á mão armada de que ia sendo vitima o 2.º tenente da armada sr. Gabriel Teixeira.

Hoje foram passadas buscas em casa do principal criminoso Antonio Santos e na do moço Raimundo Januario. Não deram resultado.

Está já apurado que se acham envolvidas no caso outras pessoas, por o ter assim declarado á policia o tenente sr. Teixeira.

Hoje tambem foram ouvidas varias pessoas, entre elas os civicos que compareceram no local do crime, na ocasião em que ouviram as detonações.

COLISEU DOS RECREIOS
TELEF. C. 4196
Hoje — A's 21 horas — Hoje
Os mais extraordinarios e assombrosos trabalhos da
Grande Companhia de Circo
A maior e mais completa que tem vindo a Lisboa nos ultimos anos.
2.ª apresentação do numero de cavalinhos com trabalho magnifico dos notaveis artistas
PISSIUTI
Os melhores clowns do mundo
Os reis da gargalhada

DEPOIS DO 19 DE OUTUBRO

Uma curiosa opinião sobre o actual momento politico

O "Diario de Lisboa" ouve um alto politico

"A atitude do sr. dr. Antonio José de Almeida se fôr devidamente compreendida pode ser salvadora"

Duas pancadinhas discretas, na porta dum gabinete, e eis-nos em frente dum homem que desejavamos ouvir sobre o momento politico. A nossa presença assombrou-o.

—Não concedo entrevistas. Não desejo que o meu nome apareça nos jornais, pois que fiquei farto de tanta discussão a meu respeito. Tenho que cuidar de mim, depois de tanto e tão inutilmente haver cuidado dos outros...

—Parece-me que, sem revelar o seu nome, o *Diario de Lisboa* podia transmitir aos seus leitores algumas afirmações interessantes, mesmo que sejam inspiradas nas suas muitas desilusões.

—Sinto-me na disposição de viver em paz comigo proprio, já que não pude harmonizar-me com os outros, até com velhos amigos meus.

—Mas se todos forem a fazer o mesmo, Portugal, daqui a pouco, é espiritualmente um morto! Se a voz do egoismo continuar a fazer ouvir-se, os imbecis, que são atrevidos a valer, ficam no paraiso.

—Acha que eu sou o culpado? Descontando todos os meus erros, poderá alguem acusar-me com justiça de eu não ter trabalhado para fazer da Republica o triunfo das aspirações dum povo livre?

—As feridas do amor proprio são dificeis de curar. A ingratidão custa a sofrer. Torna-se, porém, necessario que cada um de nós se esqueça um pouco de si mesmo, para pensar, ainda no meio de amarguras, na Patria cujo coração sangra...

—E julga que eu não sou um português que ama as prosperidades da sua terra? Mesmo sem o vozear da imprensa não tenho estado inactivo. Mas magôa-me que nem a minha dedicação de velho republicano seja respeitada por creaturas cujas convicções lhes nasceram nos dentes vorazes e lampeiros.

—Os que podiam travar-lhes o passo, desaparecem receiosos de confrontos pouco honrosos. O resultado é a invasão de gafanhotos a que estamos assistindo.

—Acha que devia ser eu um dos primeiros a erguer-me contra a onda que avança? Porque não acodem ao incendio que atearam, tantos que de largo esfregam as mãos de contentes, na certeza de não sofrerem beliscadura no seu corpo nem dano nos seus bens? Afonso Costa, por exemplo, porque não vem? Onde paira o dr. Bernardino Machado?

—Se começamos a discutir questões de precedencias a nada chegamos! O *Diario de Lisboa* não quere profundar tais misterios, pois o seu unico desejo era ouvir da sua boca uma apreciação leve e breve sobre a mais recente actualidade politica...

—Que lhe hei de dizer? Palavras e mais palavras. Acho que a ultima revolução podia ser uma obra excelente, se o crime a não manchasse. Não é isto já um logar comum?

—Não tanto como pensa. Os homens do 19 de outubro não souberam falar á opinião, correndo ácêrca deles, portanto, os juizos mais desencontrados.

—Penso que não descobriram quem executasse rapidamente e sem hesitações o que queriam. Muita gente, mas nem um só estadista. As espadas falaram, mas o *Diario do Governo* emudeceu. Ajunte a isto o horror que causaram as mortes do Arsenal e outros sitios execrandos...

—E agora? Poder-se-ha fazer constitucionalmente o que a voz da revolução anunciou?

—Não sei... é possivel. A atitude do chefe do Estado, se fôr devidamente compreendida, pode ser salvadora. O gabinete Maia Pinto tem de exercer a sua acção, dentro desta formula—governar para a nação com o programa revolucionario diante dos olhos.

—A dissolução do Parlamento indica que é essa a sua norma.

—Não basta, se certos interesses, bem servidos por famulos e personagens graduados, principiarem a impôr o seu jugo. O parlamento é sempre um campo de brigas e ás vezes a eloquencia encobre negocios que não se dão bem com a luz do dia. Quem serão os novos deputados e senadores? Provavelmente os mesmos que já tiveram assento nas passadas legislaturas. Ter-se-ha modificado o seu espirito, com os ultimos acontecimentos? Ignoro-o.

—Admite, portanto, a hipotese de as eleições nos colocarem na mesma situação em que nos surpreendeu o 19 de Outubro?

—Eu não afirmo nada disso. Não desejo que me acusem de precipitado. Refiro-me simplesmente a um caso que se virá a dar, se as eleições não forem preparadas de maneira a manipularem um parlamento que seja o grande parlamento da Republica. Conclusões tire-as quem quizer, comtanto que não seja á minha vista, que, como sabe, é curta.

—Queria preguntar-lhe ainda se sim ou não apresenta a sua candidatura por qualquer circulo...

—De maneira alguma. Abstenção completa—é a minha divisa. Não julgue, porém, que procedo assim por comodidade. No dominio dos meus negócios, sou sempre patriota. Mostrarei aos meus censores que se pode ser util ao Estado, com pouco dispendio de retórica. De palavras está o país farto. Disse isto ainda há dias a alguem, que está bem acima de paixões, podendo apreciar os homens com justiça.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. } Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

"Diario de Lisboa"
Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TROUPE MENDEZ
Os melhores e mais aplaudidos acrobatas saltadores
no COLISEU DOS RECREIOS

DE LUTO

O funeral do nosso redactor-reporter Adelino da Costa Rosa

Constituiu uma sentida manifestação de saudade dos seus antigos camaradas de jornalismo

Foi hoje a enterrar o nosso querido camarada de redacção Adelino da Costa Rosa, que, apezar de novo, tinha marcado já um lugar neste serviço penoso dos jornais, onde era justamente apreciado pelas suas excelentes qualidades de carácter. Costa Rosa sucumbiu numa hora em que a luta pela vida lhe exigiu um esfôrço superior ás suas condições de resistência física. Foi um camarada nosso que o convivio diário tornara estimado por todos nós. O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de saudade.

O caixão foi transportado da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, para um carro puxado a uma parelha, pelos nossos colegas José Joaquim de Almeida, Aprigio Mafra, João Lial, Mimoso Ruiz, Portugal Ribeiro, Carlos Barata, Carlos Vasconcelos e Sá e Saúde Júnior.

Acompanharam o nosso ditoso colega de redacção á sua ultima morada muitos jornalistas, tipografos e outros trabalhadores da imprensa. A urna foi coberta com a bandeira da Associação, sendo colocadas sobre ela muitos ramos de flores, um dos quais ofereci do pela *Imprensa da Manhã* e outro pela redacção do *Diario de Lisboa*.

O sr. dr. Joaquim Manso e os redactores do *Diario de Lisboa* fizeram-se representar no funeral pelo nosso colega sr. Carlos de Vasconcelos e Sá. O *Diario de Noticias* estava representado pelo distincto jornalista José Paulo da Camara.

Costa Rosa ficou sepultado num coval do cemiterio dos Prazeres.

O falecimento do sr. Pedro Augusto Pereira Maia

Faleceu ontem, na casa da sua residencia o sr. Pedro Augusto Pereira Maia, pai do nosso querido camarada e distinto jornalista sr. Alvaro Maia, chefe da redacção do nosso colega *A Monarquia*. Os redactores do *Diario de Lisboa*, que têm por Alvaro Maia a maior estima e consideração, acompanham nesta hora de luto a dôr que amargura o seu coração de filho extremoso.

O funeral do sr. Pedro Augusto Pereira Maia realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo do préstito funebre da rua da Penha de França 95, 3.º, para o cemiterio oriental.

D. Regina Mercedes de Barros e Silva

Está de luto o nosso camarada Ramiro Barros e Silva, redactor do «Seculo», pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª D. Regina Mercedes Barros e Silva, que contava apenas 20 anos. Era filha do falecido jornalista Julio de Barros e Silva e irmã dos srs. Mario e Jorge Barros e Silva, empregados no comercio. O funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda não marcada, saindo da rua Diogo Bernardes, vai Jacinto, Amadora.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidos pesames á familia enlutada e especialmente ao nosso colega Ramiro Barros e Silva, que conta um amigo em cada um dos redactores do nosso jornal.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano,

A Cidade

NAS BELAS ARTES

Realizou-se hoje o "vernissage" da Exposição de Arte catalã

Os delegados da Junta Municipal de Barcelona foram hoje recebidos pelo Chefe do Estado

Os delegados da Junta Municipal de Exposições de Arte de Barcelona foram hoje recebidos pelo sr. Presidente da Republica, que prometeu assistir ámanhã á inauguração oficial da Exposição de Arte Catalã. O sr. dr. Antonio José de Almeida conversou durante algum tempo com os nossos hospedes, tendo manifestado a sua simpatia pelos artistas catalães e pelos progressos da Catalunha.

O sr. Nicolau d'Olwer, presidente da delegação catalã, agradeceu em nome do municipio de Barcelona, as palavras de simpatia que o sr. Presidente da Republica teve para com a Catalunha e os artistas catalães.

Os nossos hospedes seguiram depois para o palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde se realizou o «vernissage» da exposição, a que concorreram muitos artistas e representantes de quasi todos os jornais de Lisboa. A exposição de arte catalã, da qual nos ocuparemos com mais vagar, é, no seu conjunto, uma esplendida manifestação de actividade artistica.

Quem é Feliu Elias

Servindo-nos das palavras de Joaquim Folguera, vamos dizer aos leitores do *Diario de Lisboa* quem é Feliu Elias, que ámanhã realiza a sua conferencia sobre «A pintura francesa e a pintura catalã: seu paralelismo e divergencia».

A impaciencia da Catalunha fez de Joan Sacs — assim se chama Feliu Elias no mundo das letras — três coisas duma aparente diversidade espiritual: um caricaturista pungente, um critico objectivista e um pintor perfeito. No fundo, aquelas três actividades são filhas do mesmo espirito idealista. O idealismo de Feliu Elias é um idealismo concreto. E' um latino de espirito nordico, com uma intensa cultura francesa. A razão biologica do seu agudo anti-germanismo provêm da repulsa fisiologica de dois espiritos contrarios. E' uma inteligencia puramente latina, com o espirito tecnico do norte. Tem a mesma ligeireza espiritual dos escritores franceses.

Como pintor odeia a literatura simuladora de valores. Como caricaturista foi sempre inimigo da *toilette d'humour*. Como critico de arte, preocupa-se mais com a parte tecnica do que com a interpretação literaria.

Em breves palavras, tal é o perfil intelectual de Feliu Elias, traçado por Joaquim Folguera.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS
ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CONFIDENCIAS DE ARTISTAS

Lucilia Simões é entrevistada pelo "Diario de Lisboa"

Recorda-se a "primeira" estreia da actriz

O seu camarim e a sua preocupação da atitude -- A segunda estreia de Lucilia Simões--Uma actriz sentimental

Quando [illegible]

Os Teatros

ATRAZ DO REPOSTEIRO

Na peça «Frei Satanaz», original do conhecido romancista Sousa Costa e que já entrou em ensaios no teatro Nacional, interpretam os principais papeis os artistas Palmira Torres, Ida Stichini, Laura Hirsh, Acacia Reis, Maria Sampaio, Izilda de Vasconcelos, Maria Helena, Eduardo Brazão, Joaquim Costa, Rafael Costa, Rafael Marques, Eduardo Freitas, Mario Santos, Jorge Greve e Antonio de Melo.

—Sobe á scena em «reprise» no proximo sabado, no teatro de S. Luis, a opereta «J. P. C».

O papel criado por Henrique Alves será desempenhado por Vasco Santana.

—A actriz Lina Demoel interpreta na «reprise» da revista «Pam» a «Rainha» e no quadro da comedia um numero novo escrito expressamente para ela, intitulado «A dactilografa».

—O actor Alves da Cunha está já organizando o itinerario da «tournée» que vai emprender ás provincias e ilhas, emquanto se efectuam as obras no teatro do Gimnasio.

—Chaby Pinheiro deve chegar a Lisboa, de regresso da sua «tournée» pelo Brasil, no proximo dia 19.

—Emilia de Oliveira e Salvador Costa que regressaram ha pouco de Africa, onde foram incorporados na companhia Tomás Vieira, estão organizando uma digressão pela provincia com uma companhia dramatica.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está organizando contractos com os teatros de Leiria e de Coimbra para realizar espetáculos nestas cidades no próximo mês.

—Estreou-se ontem, com grande exito, no Águia de Ouro, do Pôrto, a companhia de António de Macedo, com a revista «Tic-Tac».

—A actriz Maria Pia deve reaparecer brevemente no Nacional, numa peça nova, fazendo a protagonista.

—Foi ontem marcado o novo quadro que o dramaturgo Sckwalbach escreveu para a revista «Gato por Lebre». Intitula-se «Cozinha portuguesa». Entram nele as actrizes Maria Alves, Limna Demoel e Celeste Leitão.

—Vai entrar em ensaios no Terrasse a peça «O Conselho da Noite» de Victoriano Braga.

—No teatro S. Luís está em ensaios a opereta «Virgem Rubra».

—É no dia 17 que reaparece Lucília Simões na peça «Uma mulher sem importância» de Oscar Wilde.

—A próxima temporada do teatro de S. Carlos constará de uma série de seis concêrtos sinfónicos, dirigidos pelo maestro Vittorio Gui, seguida de 44 récitas de opera lirica, das quais 34 de assinatura ordinária e 10 de assinatura extraordinária.

RECLAMES

S. Carlos—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro leva hoje á scena, em 1.ª representação, o drama rustico, de Corrêa de Oliveira e Francisco Lage, «Os Lobos».

Nacional—O «D. Afonso VI», admiravel obra de D. João da Camara, é apresentada com um primoroso conjunto de interpretações e com esplendidos scenarios.

Politeama—Continúa a dar optimas casas a peça russa «Sol de aldeia», interpretada pela companhia Lucilia Simões.

Avenida—«Flôres da noite», a maravilhosa opereta, retira brevemente de scena.

Apolo—A «Meia dóse», termo popular de casa de pasto barata, que na revista «Gato por lebre» se exibe é de uma graça e de uma critica especiais.

Coliseu dos Recreios—Alcançou um grande exito o numero equestre que ontem se estreou no Coliseu dos Recreios.

Eden—Tem sido um sucesso a revista «Pau de dois bicos». Hoje repete-se nas duas sessões.

Salão Foz—A mais alegre, movimentada e aparatosa das peças é, sem duvida alguma, a revista «Bichinha gata...

Chiado Terrasse—O publico já compreendeu que o teatro italiano tem belas obras. «Apaixonadamente» é uma peça cheia de emoção e de situações de amor.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «Os lobos».
Nacional — A's 20,30 — «D. Afonso VI».
S. Luís — A's 21 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Politeama — A's 21,30 — «Sol de Aldeia».
Avenida — A's 21 — «Flores da Noite».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21 — «Apaixonadamente».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A dama das Camelias».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

O governo civil do Porto

O sr. dr. Artur Leitão aceita o cargo

O sr. dr. Artur Leitão aceitou o cargo de governador civil do Porto, tendo seguido para ali no rapido da manhã de hoje, a fim de tomar posse.

CASA CAMPOS (Viuva Campos L.ª)

Casa fundada em 1864

Novas instalações

RUA AUGUSTA, 119 a 123

Grande sortimento de louças e cristais nacionais e estrangeiros. Artigos de fantasia e ménage, chá, café e bolachas.

LISBOA

Hotel Internacional

O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares

O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.

TELEGRAMAS HONAL

Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da

Gerente: LINO MARTINS COELHO

ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro [illegible]

PORTO — [illegible] Liberdade, 28, 29

OURO E PRATA
Muito mais BARATO
e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos. Grande sortido.

SÓ no CORREIA, MOURA
PIMENTA LIMITADA
Rua de S. Paulo, 186

PRESTAÇÕES

se instalações electricas de
cinhas, etc. Peçam condições
-Quimica, Lda. — Rua Dourado-

elas & Bruxelas

lleurs-couturiers

s de Paris, mostram desde
iecção de modelos: Robes
obes tailleur, Capas, Man-

R. da Emenda

elefone C. 1266

Grande Café de Ita

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CA

Esmerado serviço de c
chocolate e torradas

Rua 1.º de Dezem

STORES DE MADE

RUA DO SECULO,

DIAS, FONSECA & SOTTO MAYO

Rua dos Banqueiros,
LISBOA
Tele(fone C. 54
grafo DIFO
Instalações electrica
Orçamentos gr
Materia
Grande stock de l
PHILIPS

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos rev

. I. C.

Os melhores
colates, cacaus,
nbons e drops

ir sempre os
lates

. I. C.

io Machado

scola Dentaria de Paris

s da boca e dentes

O, 74, 1.º—Tel. C. 4186

GARANTI

Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTO
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
— Seguros de vida —
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 158

SÓ NA SAPATARIA CONTENTE, LIMIT.DA R. do Carmo, 74

Informações do Estrangeiro

UMA DEPOSIÇÃO

"DEIXO A HUNGRIA Á ORDEM DUM GOVERNO DO QUAL SEMPRE ESPEREI UMA OUTRA ATITUDE"

declarou Carlos de Habsburgo ao enviado especial dum jornal parisiense

Qual será a atitude dos aliados?

HUNGRIA, 1.

As tentativas de Carlos IV para reconquistar o trono da Hungria devem ter terminado. A Madeira é muito longe da Hungria, mas ainda mais que a distância, deve ter-lhe arrancado a fôrça de vontade necessária de uma tentativa desta natureza, a desilusão profunda que lhe valeu o procedimento dos aliados e do próprio govêrno da Hungria.

Foi necessário que o general Hinaux lhe mostrasse o texto da nota dos aliados, ordenando ao govêrno hungaro que declarasse a sua prescrição para êle se convencer de que a França também tomara parte num tal passo.

—Nunca, nunca imaginei que tal fôsse possível! exclamou ao ver a nota.

Ninguêm foi capaz de o levar a assinar a própria abdicação. «Não tenho nisso nenhum interêsse, visto que de qualquer forma serei exilado, nem tão pouco o meu país, visto que não exigem apenas a minha abdicação, mas a prescrição de toda a minha família». Tal foi a lógica irrefutável contra a qual faliram até os hábeis prelados, encarregados de obter a sua anuência á lei que os exilava.

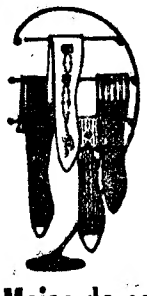
«Deixo a Hungria obrigado pela fôrça, á ordem dum govêrno do qual esperava outra atitude».

Desejo que assim se evitem á minha patria, as desgraças que a ameaçam, mas temo não o conseguir porque a minha presença foi apenas um pretexto para os inimigos da Hungria executarem planos concebidos de ha muito. A minha partida não os desarmará.

Eu não merecia a oposição das grandes potencias, de quem nunca fui adversario pelo coração. O dia em que a Hungria... a servir, e por isso não era dever renunciar aos direitos imprescriptiveis que me pertencem.» (Esta frase foi truncada pela censura austriaca).

Carlos da Hungria, conforme diz nesta nota, esperava outro procedimento por parte do governo hungaro; a maioria, a grande maioria da nação é partidaria do monarca. Mas, como ele proprio diz tambem, é possivel que esse grande sacrificio do governo e da Hungria, entregando o homem que consideravam como seu Senhor de direito, de pouco lhes valerá.

Apesar de ter desaparecido a causa da mobilisação, os tcheques e os yugo-slavos não parecem dispostos a abandonar os projectos de invasão da Hungria. Nesse caso o que farão os aliados? Se os inimigos da Hungria não desistirem, conforme teme Carlos IV, o fomentos de odio deixado naquela nação virá a provocar conflitos tão graves pelo menos, como aqueles que se pretendeu evitar com o exilio dos Habsburgos.



LOJA DAS MEIAS
ROCIO --1
Recebeu de Paris:
Vestidos, Casacos, Blusas
Malha, Echarpes
Meias de seda preto e côres a 7:500

Adelino Padesca
(da Faculdade de Medicina e dos hospitais)
Consultorio: — **Avenida da Liberdade, 138,** Telefone 137-C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

AS OPERAÇÕES EM AFRICA

UMA COLUNA DE 17 MIL HOMENS

comandada pelo general Barrera vai realizar brevemente um avanço

Ocupação das posições Arba Axtil e Ayianet

LARACHE, 9

O general Barrera devia ter saido hoje de manhã com uma coluna de 17 mil homens para realizar o avanço cujo objectivo se desconhece.

Em combinação com a coluna que sai de Larache operarão outras duas: uma que sai de Xauen e outra que sai de Tetuan. A coluna de Xauen será comandada pelo general Marzo.

As colunas comandadas por Sanjurjo, Berenguer e Nella ocuparam Igueriman, o zoco de Arba Axtil e Ayianet. Estas novas posições foram fortificadas.—(U. P.).

A rainha e os hospitais de sangue

MADRID, 9.

No proximo dia 19 a rainha partirá para Sevilha acompanhada da duquesa de San Carlos. Sua Magestade vai vizitar os hospitais de sangue da Andaluzia.—(U. P.)

Aeroplanos e material de guerra

BARCELONA, 9.

Chegou a Port Bou material de guerra e aeroplanos, que se destinam a Marrocos.

CADIZ, 9

Passaram esta tarde em direcção a Larache três aeroplanos.

De Berlim

O "deficit" alemão sobe a 300.000 milhões de marcos

BERLIM, 9.

Durante a discussão no «Reichstag» dos novos impostos o ex-secretario do Tesouro, o sr. Helfferich, declarou que o «deficit» apresentado no orçamento foi calculado muito por baixo pelo governo, pois importará realmente em trezentos mil milhões de marcos.—(R.)

A questão das reparações

BERLIM, 9.

As declarações feitas pelo «Temps», de Paris, sobre as negociações anglo-alemãs relativas á questão das reparações, são oficiosamente desmentidas.—(R.)

A bancarrota

BERLIM, 9.

Na comissão de finanças do Parlamento francês diz-se que se pediram providencias para evitar a bancarrota alemã.—(U. P.)

O QUE DIZEM DE LONDRES

O TRATADO FRANCO-KEMALI

Os jornais ingleses afirmam existem anexos secretos ao Tra

O compromisso de Brian o governo inglês

LONL

O «memorandum» do governo bre o tratado franco-kemalista foi por inteiro de Paris para o sr. Washington. Os jornais continuc se á existencia de anexos secret Declara o «Daily Telegraph» que refere ao comando do corpo de poli lo tratado de Sèvres foi permitida á na força de 50:000 homens.

Referindo-se ao artigo no tratad tomado como indicando a entrega á F do territorio que a França não conse sua posse absoluta mas simplesmente potencia mandataria, diz a «Westminster zette» que «o principio mandatario é de tura fundamental para a Liga das N Esperamos que tanto o nosso governo c da França observem e sustentem a bo trina que sobre o assunto eles propuzer Versailles». A imprensa, em geral, tem uião de que se o claro compromisso pelo sr. Briand para com o governo in mantido, o primeiro ministro do gover cês não poderá senão recusar a ratifi tratado. Julga-se que, devido á sua pr partida para Washington, o sr. Briand r rá reparado na significação precis do.—(R.)

A grande exposição de pr ingleses

LONDRI

O apelo feito pelo principe les ao Lord Mayor de Lon Mayors das principais cida glaterra para que concorres uma grande exposição de pr Imperio Britanico que se em Wembley Park, prox dres, teve o melhor acolhin Já sido enviado para o fundo despesas a quantia de 750 mil libras, produto da subscrição que os mesmos Mayors iniciaram.—(U. P.).

Tempestades de neve

LONDRES, 9

Grandes tempestades de neve teem assolado varios pontos da Inglaterra e do país de Galles.—(R.)

desaparecer quaisquer que fossem os viveres distribuidos agora pelas nações. Mas não só a Russia virá a lucrar com o seu ressurgimento economico; lembremo-nos da luta tenaz, havida entre a Inglaterra, a França e a Alemanha, para vêr qual obteria maiores concessões do governo dos «soviets» para explorações industriais, quando se começaram organizando activamente os socorros aos famintos. As nações que colaborarem nesse ressurgimento auferirão grandes proveitos. Algumas opiniões da imprensa francesa, que se manifestam contra o reatamento de relações, envolvem exactamente referencia á situação inferior da França, em relação á Inglaterra e á Alemanha, no campo das concessões e explorações já obtidas do governo dos «soviets» nas explorações industriais. Mas em França, mesmo, não faltam tambem opiniões de que o acto de agora dos «soviets» não se deve desprezar. Posta em movimento a acção derivada dos entendimentos diplomaticos, vamos assistir a uma nova luta entre as nações para a conquista dos mercados da Russia.

FATINHOS EM TODOS OS GENEROS: PARA MENINOS:

FATINHOS EM TODOS OS GENEROS: PARA MENINOS:

PINTO & DUARTE, L.DA
ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO
Exposição dos últimos modelos de vestidos tailleur, robes et manteaux
TEL. C. 4141 145, RUA DO OURO, 149 e 1.º andar TEL. C. 4141

Rir, rir, rir e rir só no Coliseu dos Recreios com os magnificos clowns RICO & ALEX e IRMÃOS ALBANOS

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

LUCILIA SIMÕES

"Sou muito sentimental, adoro as crianças, as flôres e os animais. E não sou má!"

(Continuação da 5.ª pagina)

A situação do Brasil

O movimento nos portos e a exportação dos produtos nacionais

PARIS, 8

Uma eminente personalidade, recemchegada do Rio de Janeiro, declarou ao director da Agencia Americana que a situação geral do Brasil está melhorando rapidamente devido á notavel expansão dos produtos nacionais nos ultimos meses, sobretudo o café. O movimento nos portos tem tambem aumentado sensivelmente. A saida de mercadorias está largamente compensando as importações. A suspensão das medidas adotadas pela França durante a epizootia permitiu que se retome a exportação das carnes congeladas e causou a melhor impressão nos mercados brasileiros. —(A.)

Os cambios

RIO DE JANEIRO, 8

Cotação do café, 18$300; Cambio s|Londres, 77|8 e 7 15|16; Valor do escudo português, 740 e 823 réis.—(A.)

O Jogo

RIO DE JANEIRO, 8

Continúa a repressão rigorosa contra as casas clandestinas de jogo ilicito.—(A.)

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

COM QUE INTUITO?

UMA GRANDE CATASTROFE FERROVIARIA

O comboio do Alentejo descarrila entre Aljustrel e Figueirinha, devido a um criminoso atentado

Consta haver 14 mortos, 24 feridos de muita gravidade e mais 76 feridos cujo estado inspira menos cuidado

Hoje, ao principio da tarde, começou a constar na cidade que se tinha dado uma catastrofe ferroviaria de grandes porporções, na linha do Alemtejo. O boato tem em breve confirmação, devido a telegramas expedidos de Beja, encontrando-nos em face, segundo os informes colhidos, não de um desastre casual, mas de um horroroso atentado cujos intuitos são desconhecidos. Os «reporters» deste jornal, imediatamente postos em campo, lograram colher amplos pormenores ácerca do triste acontecimento, que a seguir damos em notas de informação.

* * *

O descarrilamento deu-se cerca das 2 horas da madrugada, ao quilometro 185, entre Aljustrel e Figueirinha, á passagem do comboio n.º 6, que vinha do Algarve. Ocasionou-o a colocação sobre a linha, por mão criminosa, de dois carris. Intactas, ficaram apenas as quatro carruagens da cauda, incluindo a ambulancia postal. cujo pessoal nada sofreu. A locomotiva, pelo contrario, considera-se completamente inutilizada. Do pessoal que tripulava o comboio, ficou ferido o revisor Caldeiza, com uma perna partida; o maquinista Robalo, tambem com uma perna partida, e um fogueiro, muito ferido.

* * *

No local do sinistro, foi montado, ao romper do dia, serviço telefonico para Beja. Desta cidade, partiu, de manhã, um comboio especial para condução de feridos. Esse comboio, que saiu do quilometro 185 á 1 hora da tarde, deve ter chegado ao Terreiro do Paço ás 16 e meia, conduzindo 24 feridos, cujo estado se considera gravissimo. Consta-nos, ainda, haver mais 76 feridos, cujo estado inspira menos cuidado, e 14 mortos.

* * *

A provar que a catastrofe resultou de um criminoso atentado, ha o facto de o comboio n.º 62, ao passar a linha de Móra, ter, hoje tambem, descarrilado, devido á colocação de um outro carril sobte os *rails*. Felizmente, não houve vitimas, tendo-o conseguido pôr novamente em marcha, o pessoal que o tripulava.

* * *

Uma comissão de ferroviários esteve esta tarde no Governo Civil, a conferenciar com o chefe do distrito. Apresentou-lhe um telegrama mandado do local do sinistro pelo pessoal do comboio 6, telegrama esse em que se relatam as circunstancias em que se deu a catastrofe, e reclamou a nomeação de uma comissão da qual façam parte alguns elementos indicados pelo Sul e Sueste. A comissão ficará encarregada da averiguação de responsabilidades e da descoberta dos criminosos, que os ferroviários afirmam perentoriamente não pertencerem á classe. O sr. dr. Falcão prometeu que ainda hoje procederia á nomeação dessa comissão.

* * *

Da comissão executiva da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste recebemos a seguinte comunicação:

O criminoso atentado produzido contra o comboio do Algarve, na madrugada de hoje, ao quilometro 185, entre as estações de Aljustrel e Figueirinha, produziu no espirito dos ferroviarios a maior repulsa, porquanto ele representa uma infame vingança, exercida contra a situação politica actual, vingança que foi atingir os passageiros do referido comboio. E' o quarto crime que, nas mesmas linhas, e quasi no mesmo local, é praticado, tendo em 1 do corrente, em nota oficiosa, esta Associação denunciado um atentado identico, cometido na madrugada do dia 29 para 30 do mês findo, ao quilometro 157, entre as estações de Beja e Repreza, de que resultou o descarrilamento da maquina do comboio agora atingido. Na mesma nota foram pedidas providencias ás autoridades.

Energicamente, os ferroviarios protestam contra o infame atentado agora cometido, como já o tinham feito perante outros atentados identicos, atribuindo-o a um plano de confusionismo e provocação que elementos politicos pretendem neste momento levar a efeito. Por este motivo será ainda hoje distribuido ao publico um elucidativo manifesto, emanado desta Associação. Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, como nos do Minho e Douro, a normalização dos serviços é completa, não havendo actos de indisciplina como se tem criminosamente espalhado.

* * *

Mal constou na cidade a triste noticia, dirigiram-se inumeras pessoas á estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, em busca de informes completos. Pouco depois, a necessidade da organização de prontos socorros, obrigou a proíbição da entrada de mais civis. Na ala ocidental da Praça do Comercio, foi estabelecido, por patrulhas de cavalaria da G. N. R., um forte serviço de policia, encontrando-se ali, á hora de fecharmos o jornal, alguns milhares de pessoas que anciosamente aguardam a chegada dos feridos.

* * *

Durante todo o dia registou-se grande movimento na estação do Terreiro do Paço, tendo partido, logo de manhã, dois rebocadores com os primeiros socorros. A's 15 horas menos um quarto, saiu para o Barreiro o vapor «Douro», com pessoal da Cruz Vermelha, Cruz Verde, bombeiros voluntarios de Lisboa, etc. Nesse barco seguiram dois carros-macas da 1.ª secção dos bombeiros voluntarios, um da 2.ª secção e dois da 3.ª. A's 14, tinham já embarcado 24 macas da Cruz Vermelha. Na estação encontram-se prontas á primeira voz, 3 macas suissas e mnito material sanitario. Os enfermeiros João Luis e Luis dos Santos aguardam a chegada doe primeiros feridos, para renovar os pensos, dirigindo superiormente os serviços de socorros o director da Cruz Vermelha, sr. dr. Santos Paiva.

* * *

Entre os ferro-viarios que se encontram na estação do Sul e Sueste nota-se a maior indignação, não faltando quem atribua aos ignorados autores do atentado, a intenção de quererem levar a opinião publica ao convencimento de que se trata de uma consequencia da indisciplina que dizem reinar entre o pessoal.

A noite tragica de 19 de outubro

Uma solene homenagem aos martires da Republica

Num dos proximos domingos realiza-se em um dos nossos melhores teatros, uma sessão de homenagem á memoria dos ilustres republicanos srs.: Machado Santos, Antonio Granjo e Carlos da Maia. Presidirá ao acto o venerando chefe do Estado e devem usar da palavra alguns representantes da comissão promotora da homenagem, membros do governo, delegados de todos os partidos politicos e revolucionarios de 19 de outubro. A comissão é constituida pelos srs. José da Costa, José Lopes Bispo, Raul Machado, Carlos Silva e Antonio Correia.

A conferencia do Trabalho de Genebra

GENEBRA, 9

A Conferencia do Trabalho adoptou por unanimidade uma moção tendente a convidar os governos a estenderem aos salarios agricolas os beneficios das leis de seguros sociais de que gosam já os operarios do comercio e da industria.—(U. P.)

O NOVO GOVERNO

Uma conferencia entre o sr. dr. Antonio José d'Almeida e o presidente do governo

O chefe do governo conferenciou, hoje, com o sr. presidente da Republica e submeteu á sua assinatura alguns decretos.

Os oficiais de policia cumprimentam o sr. Maia Pinto

A oficialidade da policia civica de Lisboa e o director da policia de investigação criminal foram hoje ao ministerio do Interior, para cumprimentar o chefe do governo.

A administração da C. G. D. cumprimenta o sr. Peres Trancoso

O conselho de administração da Caixa Geral de Depositos cumprimentou, hoje, o sr. ministro das Finanças.

Ajudante do ministro da Guerra

O capitão sr. Carvalho de Menezes está servindo de ajudante interino do sr. ministro interino da Guerra.

Cumprimentos da G. N. R.

O sr. presidente do ministerio recebeu esta tarde os cumprimentos da oficialidade da guarda republicana.

General Gomes da Costa

O general sr. Gomes da Costa teve hoje uma demorad ssima conferencia com o sr. ministro interino da Guerra.

Ministro do Comercio

O sr. Domingos Cruz assumiu, hoje, a chefia do gabinete do sr. ministro do Comercio.

COISAS DE MUSICA

A HISTORIA DOS CONCERTOS SINFONICOS EM PORTUGAL

Uma carta do sr. Luís Cardoso

Do nosso antigo camarada de imprensa e secretario do teatro S. Luís, recebemos a seguinte carta:

Meu presado amigo e colega.—Acabo de ler a entrevista que comigo teve ha dias um dos ilustres redactores do *Diario de Lisboa*, publicada hoje. Apresso-me a rectificar uns pontos, porquanto eu, que tenho acompanhado de perto o movimento musical de ha mais de quarenta anos, convivendo com grandes artistas portugueses que já morreram, amigo de muitos que hoje se notabilizam, conhecido de todos, nunca poderia ter dito uma verdadeira heresia artistica como a que me é atribuida, sem duvida por o ilustre redactor não ter compreendido bem a minha ideia. Faço-lhe esta justiça, eu, que sou antigo jornalista e dos mais velhos e sei como ás vezes essas coisas se fazem na melhor intenção.

Vem no *Diario de Lisboa*, que eu dissera: *«que os concertos organizados pela antiga Associação Musical 24 de Junho, dirigidos pelos grandes maestros Barbieri, Rudorff, Colonne e ainda por Metra falharam porque faltava uma batuta!»*

Por Deus! Barbieri que foi o primeiro que dirigiu e fez ouvir em Lisboa sinfonias de Beethoven, Rudorff, Colonne, foram artistas de grande envergadura, maestros directores dos mais ilustres e dos mais notaveis, seguras e probas batutas do seu tempo. Estes concertos organizados pela antgia Associação Musical 24 de Junho que se realizaram no antigo Circo de Price, ao Salitre, hoje demolido, e no teatro de S. Carlos, falharam não por falta de competencia e de valor artistico daqueles maestros, mas por falta de publico e principalmente por desinteligencias havidas no se o da Associação e pela falta de união entre os professores da orquestra, a despeito dos esforços empregados pelo velho Augusto Neuparth, grande artista entre os grandes, que foi a alma destes empreendimentos.

No mesmo caso está a referencia posta na minha boca aos concertos populares dirigidos por Cossoul ha mais de cincoenta anos, que já não são do meu tempo, mas ainda hoje é lembrada com respeito e admiração por nacionais e estrangeiros — Cossoul foi director do teatro de S. Carlos — com uma autoridade artistica, a batuta, a sciencia e o seu raro temperamento musical.

O que eu disse ao ilustre redactor do *Diario de Lisboa* foi: que apoz estas tentativas outras se fizeram por Lambertini e outros maestros portugueses; estas é que fracassaram, não por falta de materia prima, que musicos excelentes e notaveis executantes temos nós, como se está vendo nas series anuais dos concertos Blanch no teatro S. Luís, mas por falta de uma boa batuta que conduzisse essa pleiade de musicos nacionais, lacuna que o maestro Pedro Blanch veiu preencher com a sua grande arte, a sua alta competencia e o seu enorme valor artistico, ao qual se deve e á empresa do teatro S. Luís a implantação definitiva dos concertos sinfonicos em Lisboa. E a proposito, não posso deixar de dizer que tudo quanto o ilustre redactor me atribui no exito dos concertos pertence exclusivamente á empresa do Teatro outrora representada pelos falecidos visconde S. Luís Braga e Antonio Ramos e agora pelo dr. Ricardo Jorge, que continua a manter com a mesma dedicação as tradições artisticas dos concertos Blanch e a amizade que este maestro sempre teve neste teatro. Eu, como secretario do teatro, não tenho sido mais do que empregado zeloso e entusiasta colaborador de Blanch e da empresa neste empreendimento, como é meu dever e como amigo dedicado de ambos. Assim é que está certo. Pedindo a publicação desta carta hoje, agradece-lhe cordealmente, o seu amigo e antigo colega (a) *Luís Cardoso.*

Os concertos do Politeama

O 1.º concerto de assinatura pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fão, efectua-se no domingo proximo com um programa magistral.